

Infeciologia | Caso Clínico

PD-006 - (20SPP-9786) - ESPOROTRICOSE - CASO CLÍNICO

Duarte Rebelo¹; Humberto Vassal¹; Filipa Prata²; Sónia Fernandes²; José Gonçalo Marques²

1 - Hospital de Portimão; 2 - Hospital de Santa Maria

Introdução / Descrição do Caso

A esporotricose é uma infeção fúngica, de expressão clínica predominantemente cutânea, cujo agente etiológico *Sporothrix schenckii* é mais comum nas regiões tropicais e subtropicais.

Adolescente de 17 anos com eritema, edema, pústulas e nódulos ulcerados na perna esquerda com 1 mês de evolução; sem outras queixas, sem outras alterações ao exame físico. O quadro surgiu depois de uma estadia em Cabo Verde. Inicialmente foi tratado com flucloxacilina *po* e ácido fusídico tópico mas com agravamento progressivo das lesões. Analiticamente: hemograma normal, VS 70mm e PCR 65mg/L, VIH negativo e estudo da imunidade normal. Foi avaliado por Dermatologia que objetivou lesões com padrão esporotricóide, tendo o exame histopatológico revelado fungo dimórfico, *S. schenckii*. O exame micobacteriológico e a PCR para micobactérias foram negativos. O exame bacteriológico do exsudado revelou ainda MRSA. Foi instituída terapêutica com itraconazol e cotrimoxazol (MRSA), com resolução completa das lesões cutâneas.

Comentários / Conclusões

A *esporotricose*, micose rara na Europa, sobretudo casos autóctones, deve ser considerada no diagnóstico diferencial em indivíduos oriundos de zonas tropicais ou subtropicais com lesões cutâneas subagudas do tipo nodulares ulceradas e pustulosas; o tratamento prolongado com itraconazol revela-se habitualmente eficaz.

Palavras-chave : lesões cutâneas, esporotricose, itraconazol